

# **Cora Coralina – Cantoria**

I

Meti o peito em Goiás  
e canto como ninguém.  
Canto as pedras,  
canto as águas,  
as lavadeiras, também.  
Cantei um velho quintal  
com murada de pedra.  
Cantei um portão alto  
com escada caída.  
Cantei a casinha velha  
de velha pobrezinha.  
Cantei colcha furada  
estendida no lajedo;  
muito sentida,  
pedi remendos pra ela.  
Cantei mulher da vida  
conformando a vida dela.

II

Cantei ouro enterrado  
querendo desenterrá.  
Cantei cidade largada.  
Cantei burro de cangalha  
com lenha despejada.  
Cantei vacas pastando  
no largo tombado.  
Agora vai se acabando  
Esta minha versejada.  
Boto escoras nos serados  
por aqui vou ficando.

**Cora Coralina, Meu Livro de Cordel**